

**Observações da Presidente Roberta Metsola no Conselho Europeu
extraordinário
*Terça-feira, 17 de outubro de 2023***

Permitam-me começar por apresentar as minhas condolências ao Ulf e expressar o meu agradecimento ao Alexander. O ataque terrorista da noite passada na Bélgica foi terrível e quero recordar as vítimas e prestar homenagem às equipas de primeira intervenção belgas, que fizeram um excelente trabalho.

Do mesmo modo, apresentámos as nossas condolências no Parlamento Europeu à família e aos familiares de Dominique Bernard, que foi morto na semana passada em França.

A situação em Israel, Gaza e no Médio Oriente em geral está no topo das nossas preocupações. A realidade no terreno é horrenda, trágica e desesperada.

A guerra é sempre um inferno e, como sempre, estão em jogo vidas inocentes. Perderam-se vidas inocentes e muitas decisões são uma escolha entre o mau e o pior.

Em 7 de outubro, o mundo despertou para assistir ao pior atentado terrorista contra as famílias de Israel em gerações. O Hamas cometeu assassinios em massa, raptos, violações, tortura, mutilações e profanação dos mortos. Não pode haver qualquer desculpa para tal.

No Parlamento demonstrámos a nossa solidariedade para com as vítimas e realçámos que o Hamas é um grupo terrorista que não representa as legítimas aspirações do povo palestiniano e, mais importante ainda, não representa as expectativas dos muçulmanos de todo o mundo – pelo contrário, impede-os de tal. Esta é uma distinção que sempre fizemos e que temos de continuar a sublinhar.

Enquanto União, é importante que expressemos a nossa solidariedade, reiteremos a nossa rejeição do terrorismo, ajudemos a garantir a libertação de quase 200 reféns e sublinhemos que a forma como Israel reage ao ataque é importante para todos nós. É imperativo salientarmos que temos de continuar a procurar soluções que atenuem as consequências humanitárias em Gaza, em conformidade com as nossas obrigações e o direito internacional.

Mesmo nos momentos mais difíceis, o Parlamento Europeu sempre defendeu e continuará a defender uma solução de dois Estados justa e equitativa. Não podemos perder de vista esta solução. Iremos sempre fazer pressão em prol duma paz sustentável e duradoura. Infelizmente, a realidade é que as ações infames dos terroristas do Hamas tornaram esta perspetiva ainda mais distante.

Atualmente a situação em Gaza continua a ser impossível para muitos. É imperativo que as obrigações humanitárias da Europa continuem a ser uma prioridade e temos de continuar a dialogar com os representantes legítimos do povo palestino e os intervenientes regionais para desanuviar a situação na região e nas zonas vizinhas.

Enquanto União, o nosso foco deve ser continuar coerente e unida para garantir que os reféns sejam libertados incondicionalmente, que o terrorismo não seja desculpado, que a ajuda humanitária chegue às pessoas necessitadas, que os civis não sejam alvos, que sejam mantidas rotas seguras dentro de Gaza e que sejam criados corredores humanitários. Para o efeito, temos de manter o contacto com os países vizinhos, a fim de ajudar o fluxo inevitável de pessoas e de ajuda que têm de passar. Nesta matéria, o Egito, a Jordânia e o Líbano, em particular, têm um papel fundamental a desempenhar.

Isto é algo que deixei muito claro quando fui convidada a visitar Israel na semana passada, nas conversas e nas nossas declarações públicas tanto com o Presidente do Knesset como com o Presidente do país.

É neste sentido que o nosso Parlamento irá debater esta questão amanhã e chegar a acordo sobre uma resolução. Os princípios básicos da resolução são o mandato que me foi conferido por todos os grupos políticos antes de visitar Israel na semana passada.

Podem contar connosco para fazer tudo o que estiver ao nosso alcance e estou certa de que iremos manter este debate em curso na Cimeira da próxima semana e espero que os pontos que apresentámos também sejam refletidos nas respetivas conclusões. É importante que as pessoas vejam a nossa unidade e coerência.

Obrigado.